



Resultados Provisórios

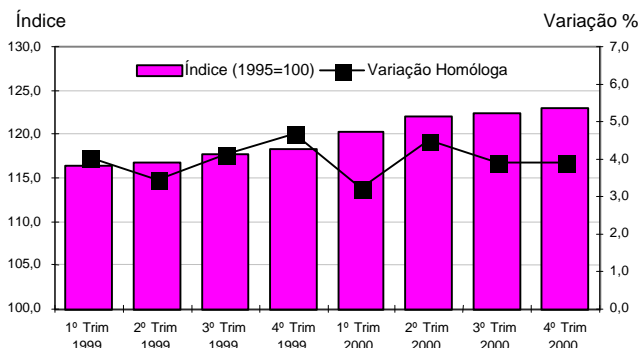
ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO (ICT)

4.º Trimestre de 2000

Por se encontrarem ainda indisponíveis, os dados respeitantes à região dos Açores não foram incluídos nesta apresentação.

O **Índice de Custo do Trabalho (ICT)** atingiu, no 4º trimestre de 2000 e para o conjunto dos sectores de actividade económica em análise (“Indústrias Extractivas”, “Indústrias Transformadoras”, “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” e “Comércio”), o valor de **123,0 (+0,6 pontos percentuais** que no trimestre anterior).

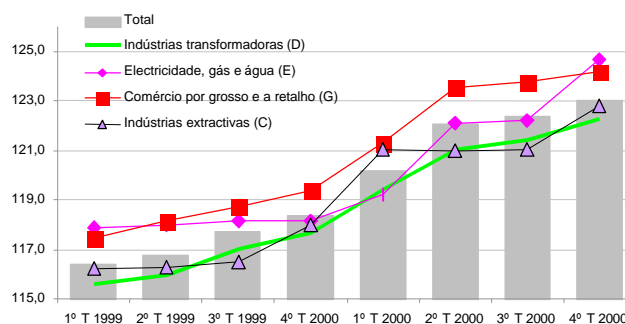
Índice de custo do trabalho (ICT)



Relativamente a igual período do ano anterior (variação homóloga), o ICT apresentou uma evolução positiva de **3,9%**. A **taxa de variação homóloga anual** (comparação entre as médias anuais de 1999 e 2000) atingiu, igualmente, **3,9%**, menos 0,2 pontos percentuais que em 1999 (4,1%). A comparação entre as diferentes **actividades económicas observadas** permite verificar que os índices atingiram valores mais elevados nos sectores da “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (124,6) e do “Comércio”

(124,2) observando-se, relativamente ao trimestre anterior, acréscimos de 2,4% e 0,5%, respectivamente.

Índice de custo do trabalho, agregado e por sector de actividade (1995=100)



As “**Indústrias transformadoras**” (**3,8%**) e a “**Produção e distribuição de electricidade, gás e água**” (**3,4%**) observaram uma variação homóloga anual inferior à registada para o índice agregado (3,9%). Contrariamente, as “**Indústrias extractivas**” (**4,0%**) e o “**Comércio**” (4,0%) apresentaram variações superiores.

De referir que em 1999 se tinha observado uma tendência oposta, ou seja, os acréscimos verificados pela “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (6,1%) e “Indústrias transformadoras” (4,2%) foram superiores ao do índice agregado (4,1%) enquanto que as “Indústrias extractivas” (3,6%) e o “Comércio” (3,9%) se situaram abaixo da média.

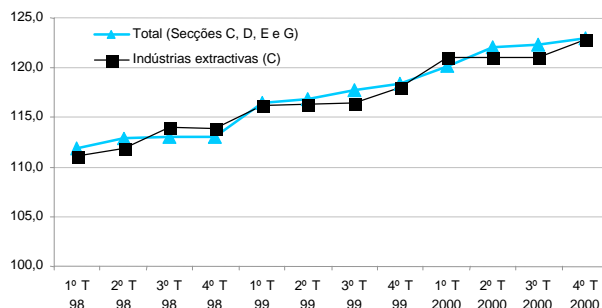
Índice de custo do trabalho

PERÍODO		(1995=100)				
		1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	MÉDIA ANUAL
ANOS	1	2	3	4	5	6
Total (Secções C, D, E e G)	2000	120,2	122,1	122,4	123,0	121,9
	1999	116,4	116,8	117,7	118,4	117,3
<i>Varição acumulada no ano</i>	2000	3,2	3,9	3,9	3,9	
	1999	4,0	3,7	3,9	4,1	
Extractivas (Secção C)	2000	121,0	121,0	121,1	122,8	121,5
	1999	116,3	116,3	116,5	118,0	116,8
<i>Varição acumulada no ano</i>	2000	4,1	4,1	4,0	4,0	
	1999	4,6	4,3	3,6	3,6	
Transformadoras (Secção D)	2000	119,4	121,0	121,4	122,3	121,0
	1999	115,6	116,0	117,0	117,6	116,6
<i>Varição acumulada no ano</i>	2000	3,3	3,8	3,8	3,8	
	1999	4,3	3,9	4,0	4,2	
Produção e distribuição de electricidade, gás e água (Secção E)	2000	119,2	122,1	122,2	124,6	122,0
	1999	117,9	118,0	118,2	118,1	118,0
<i>Varição acumulada no ano</i>	2000	1,1	2,3	2,7	3,4	
	1999	6,1	6,1	6,1	6,1	
Comércio por grosso e a retalho (Secção G)	2000	121,3	123,6	123,7	124,2	123,2
	1999	117,5	118,1	118,7	119,4	118,4
<i>Varição acumulada no ano</i>	2000	3,3	3,9	4,0	4,0	
	1999	3,4	3,5	3,6	3,9	

As “**Indústrias extractivas**” (122,8) aproximaram-se do índice agregado (123,0) registando um acréscimo de 1,7% em relação ao trimestre anterior. A variação homóloga trimestral bem como a anual atingiu 4,0%.

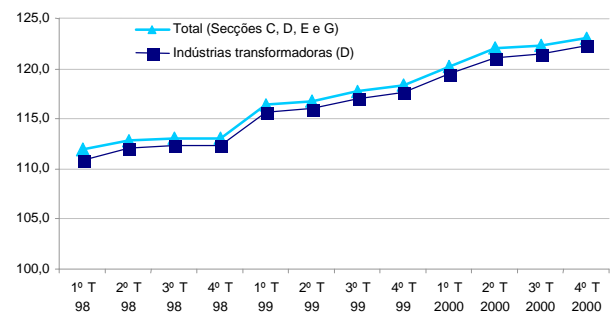
relação ao trimestre anterior, mantendo-se abaixo do índice agregado. A variação homóloga trimestral registada foi de 3,9%, situando-se a taxa anual em 3,8%.

ICT-Total e indústrias extractivas
(Secção C da CAE)
(1995=100)



Por seu lado, as “**Indústrias transformadoras**” (122,3) apresentaram um acréscimo de 0,9% em

ICT-Total e indústrias transformadoras
(Secção D da CAE)
(1995=100)

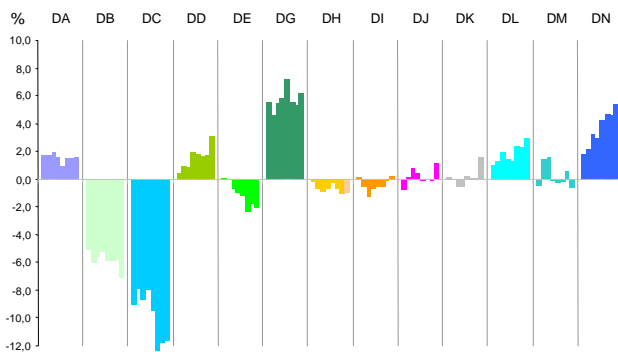


Comparando os ramos de actividade que constituem as “**Indústrias transformadoras**”, verifica-se que para os casos da “**Indústria têxtil**, incluindo

vestuário - DB" (3,5%), "Indústria do couro, incluindo calçado - DC" (1,5%), e das "Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão - DE" (2,7%), se continuou a observar uma variação homóloga anual inferior à do índice agregado deste sector (4,0%).

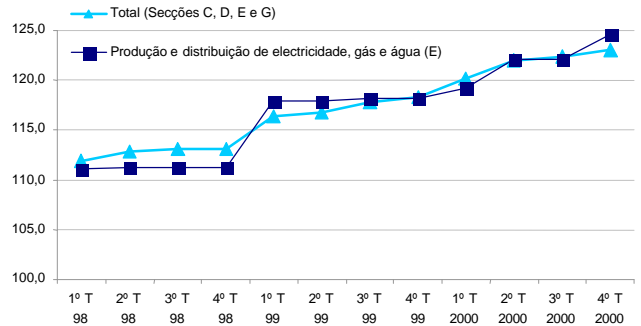
Por outro lado, as subsecções "Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras - DD" (4,8%), "Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais - DG" (4,3%), "Fabricação de máquinas e de equipamentos não especificados - DK" (4,5%), "Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica - DL" (4,5%) e "Indústrias transformadoras n.e. - DN" (5,6%), apresentaram variações anuais superiores ao conjunto das "indústrias transformadoras"

ICT – Evolução de cada ramo de actividade (subsecções da CAE), relativamente ao total, nas indústrias transformadoras
(Secção D da CAE)



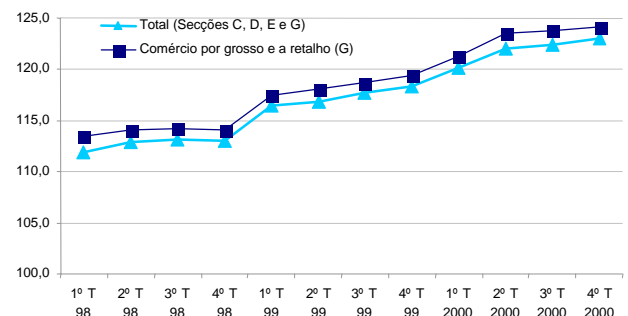
Constata-se que o índice apurado para o sector de "Produção e distribuição de electricidade, gás e água" (124,6) foi superior ao do índice obtido para o conjunto dos sectores observados, atingindo uma variação homóloga trimestral de 5,5%. A variação homóloga anual atingiu 3,4%, crescimento inferior ao observado para o indicador nacional.

ICT – Total e produção e distribuição de electricidade, gás e água
(Secção E da CAE)
(1995=100)



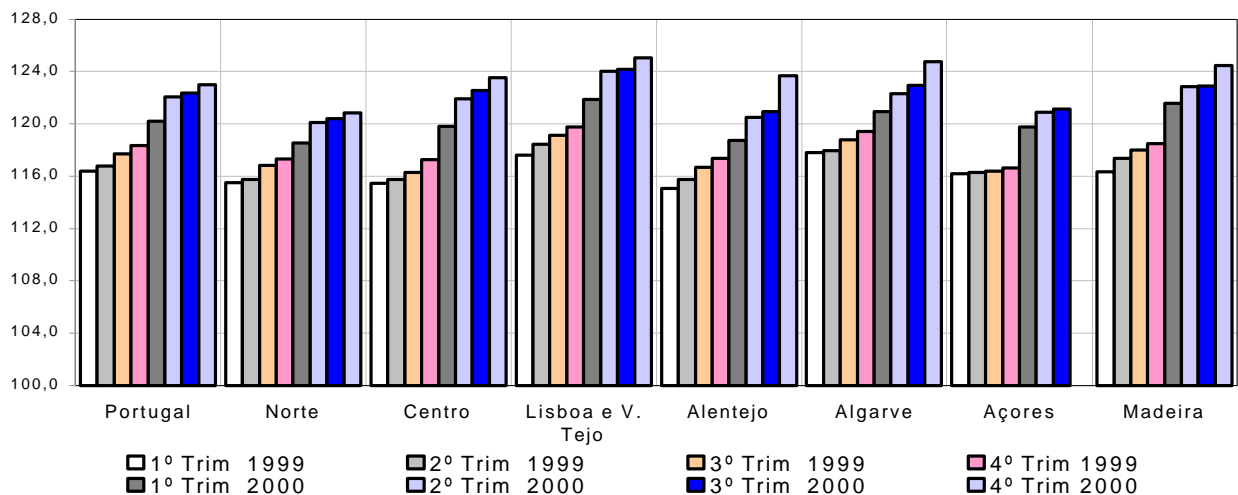
O sector "Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico" (124,2) apresentou um acréscimo de 0,5 % em relação ao trimestre anterior, superando o índice agregado. Quer a variação homóloga trimestral quer a anual atingiu o valor de 4%.

ICT – Total e comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico
(Secção G da CAE)
(1995=100)



Tendo em conta os sectores de actividade abrangidos actualmente, verifica-se que ao longo de todo o período observado (de 1995 a 2000), a variação do ICT atingiu maior expressão em **Lisboa e Vale do Tejo** (+25%), no **Algarve** (+24,7%), na **Região Autónoma da Madeira** (+24,5%), no **Alentejo** (+23,7%) e na região **Centro** (23,6%), apresentando acréscimos superiores aos verificados para o índice agregado (23%). Contrariamente, a região do Norte (20,8%) observou uma variação inferior.

Índice de custo do trabalho, por região
(1995=100)



Tomando como referência os 4 trimestres de 2000, verifica-se que para o **grupo profissional de dirigentes e quadros superiores**, o ICT registou uma variação homóloga anual de 5,1% (+0,5% pontos percentuais que o verificado no ano de 1999), seguindo-se-lhe o **pessoal dos serviços e vendedores** com 4,8% (+0,2%) e o **pessoal administrativo e similares** com 4,3% (-0,9%). Nos restantes grupos profissionais considerados, as variações homólogas situaram-se abaixo do indicador nacional (3,9%), destacando-se o caso dos **agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas** (1,9%).

ICT – Índice de custo do trabalho, por grupos profissionais
(1995=100)

